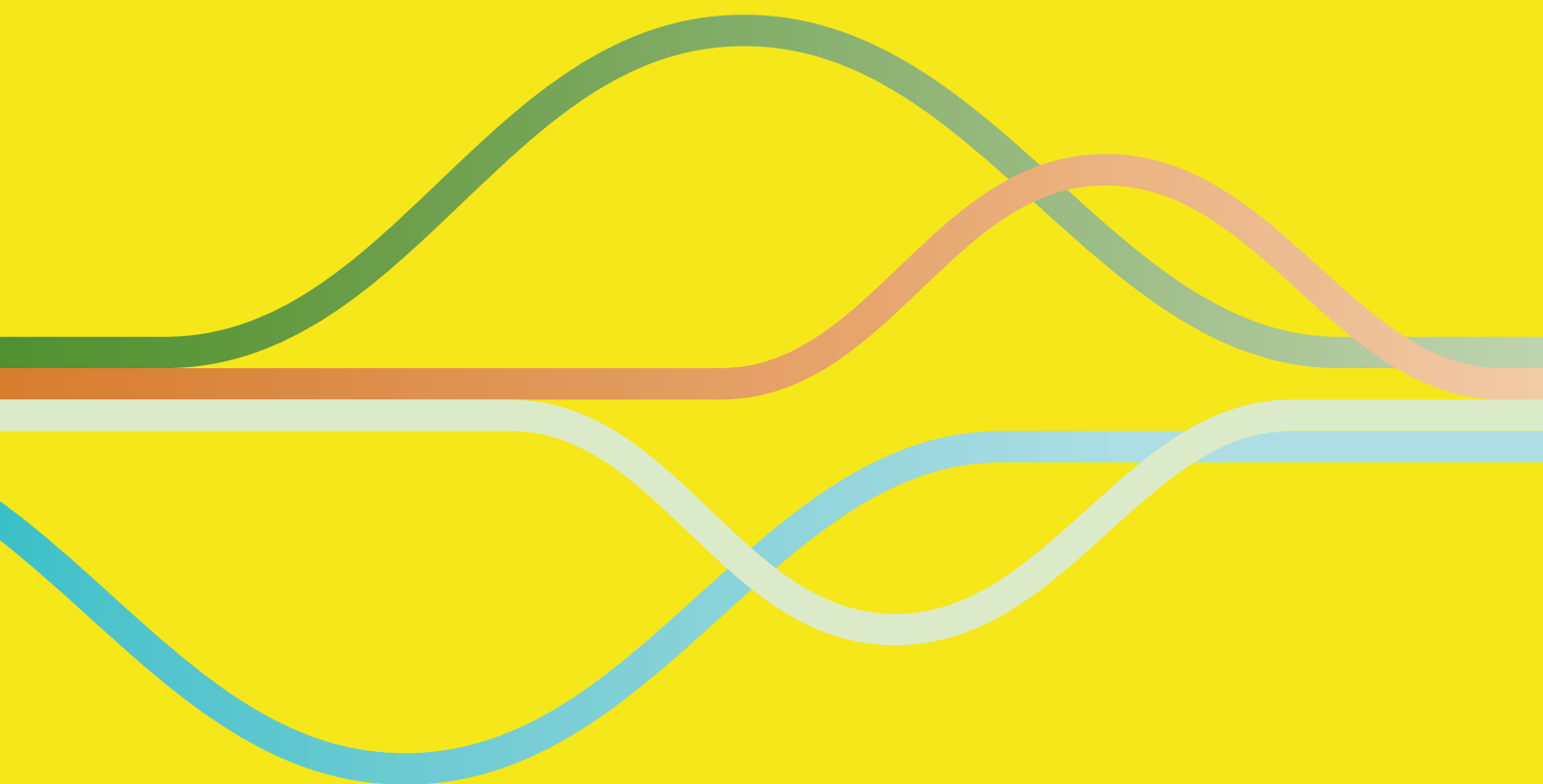


CENTRO DE PORTUGAL

Boletim trimestral **18**

*Informação reportada ao
primeiro trimestre de 2013*



ÍNDICE

- 4** Enquadramento Nacional
- 6** Mercado de Trabalho
- 11** Desemprego Registrado
- 12** Empresas
- 13** Comércio Internacional de Bens
- 15** Turismo
- 16** Construção e Habitação
- 18** Preços e Consumo Privado
- 20** Políticas Públicas no Centro

18

Boletim trimestral

Informação reportada ao primeiro trimestre de 2013

FICHA TÉCNICA

Editor
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico
Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional


Data de Edição
Junho de 2013

ISSN
2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt
www.ccdr.pt

Alguns dados de informação conjuntural encontram-se também em <http://datacentro.ccdr.pt>





No primeiro trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto registou uma diminuição homóloga de 4%, o que se deveu à quebra observada na procura interna. Também a taxa de desemprego nacional voltou a agravar-se, registando um novo máximo histórico (17,7%). Contribuindo positivamente para a conjuntura nacional, destacou-se o aumento das exportações de bens e serviços e a desaceleração do crescimento do nível geral dos preços, o que teve implicações positivas nas perceções dos consumidores e dos empresários do país.

O mercado de trabalho da região Centro também sofreu uma nova retração, tendo-se registado um aumento da taxa de desemprego e uma diminuição da taxa de emprego. A taxa de desemprego regional fixou-se em 13,3%, traduzindo-se em 164,6 mil indivíduos desempregados. Ainda assim, o agravamento da taxa de desemprego na região foi menos acentuado do que no país. Pela primeira vez desde o início desta nova série de dados, verificou-se uma diminuição homóloga dos desempregados mais jovens e uma significativa desaceleração dos desempregados à procura do primeiro emprego.

Neste trimestre, observou-se um maior dinamismo empresarial, a avaliar pelo aumento do número de novas empresas criadas, e um abrandamento do crescimento de ações de insolvência. Em termos médios, neste trimestre, verificou-se um nascimento diário de 24 novas empresas, em contraposição a 5 ações de insolvência por dia, na região Centro. No entanto, o setor empresarial continuou a apresentar indícios de dificuldades ao nível financeiro, tendo-se observado um decréscimo homólogo real dos empréstimos concedidos às sociedades não financeiras e um crescimento do crédito vencido. Também as relações comerciais das empresas com o mercado externo diminuíram ligeiramente neste trimestre na região.

No âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), estavam já aprovados 15,7 mil projetos de investimento na região Centro, no final de março de 2013. Estas aprovações representam um investimento total previsto de 9,5 mil milhões de euros e 5,6 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, posicionando a região como a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país. Com comparticipação financeira ao abrigo do Programa Operacional Regional – Mais Centro, encontravam-se aprovados, nesta data, cerca de 3.619 projetos, envolvendo 1,7 mil milhões de euros de FEDER. Relativamente à execução, cerca de 60% da dotação total de fundos prevista para o programa regional até ao final de 2015 encontrava-se já executada. O Mais Centro continuava assim a ser o programa operacional regional do Continente que registava as mais elevadas taxas de execução, de realização e de pagamento.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto diminuiu 4%, em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2013, resultado da contração da procura interna. Também a taxa de desemprego nacional registou um novo máximo histórico, fixando-se em 17,7%. Por outro lado, a procura externa melhorou e o crescimento do nível geral dos preços diminuiu, o que teve implicações positivas nas perceções dos consumidores e dos empresários do país.

-4,0%
foi o decréscimo
homólogo do PIB e

0,1%
o aumento das
exportações

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011
PIB ¹	v. h. (%)	-4,0	-3,8	-3,6	-3,2	-2,3	-3,2	-1,6
Procura interna	v. h. (%)	-6,3	-4,5	-7,2	-8,3	-6,8	-6,7	-5,8
Consumo das famílias	v. h. (%)	-4,3	-5,3	-6,0	-5,8	-5,6	-5,7	-3,8
Taxa de investimento	%	14,7	16,2	15,6	15,2	16,9	16,0	17,9
Exportações	v. h. (%)	0,1	-0,2	1,7	3,5	8,2	3,2	7,1
Importações	v. h. (%)	-6,0	-2,3	-8,1	-10,8	-5,4	-6,7	-5,9
VAB	v. h. (%)	-3,0	-2,5	-2,6	-2,5	-1,8	-2,4	-1,3
Taxa de desemprego	%	17,7	16,9	15,8	15,0	14,9	15,7	12,7
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	0,2	2,0	2,9	2,8	3,4	2,8	3,7
Indicador de confiança dos consumidores	%	-55,4	-59,8	-51,4	-51,6	-54,5	-54,3	-51,7
Indicador de clima económico	%	-4,1	-4,2	-3,7	-4,0	-4,2	-4,0	-2,2
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,320	1,297	1,251	1,283	1,311	1,286	1,392
	v. h. (%)	0,7	-3,8	-11,4	-10,9	-4,1	-7,6	4,9

USD - Dólar dos Estados Unidos
EUR - Euro

No primeiro trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional diminuiu 4,0% face ao trimestre homólogo² (Quadro 1), traduzindo-se na maior quebra desde o início de 2009. Esta nova diminuição do PIB deveu-se fundamentalmente à retração da procura interna.

A procura interna acentuou o decréscimo observado no trimestre anterior, diminuindo 6,3%. Esta contração deveu-se à variação negativa tanto do investimento como das despesas de consumo final. Neste trimestre, as despesas de consumo das famílias diminuíram 4,3% e a taxa de investimento caiu para 14,7%. No entanto, ao contrário do que acontecia desde o terceiro trimestre de 2011, as despesas das famílias em bens alimentares cresceram ligeiramente.

Relativamente à procura externa, as exportações de bens e serviços registaram um crescimento ligeiro de 0,1% que se deveu apenas ao aumento das exportações de serviços já que a componente de bens diminuiu. Já as importações de bens e serviços voltaram a diminuir (-6,0%), tendo-se verificado decréscimos mais acentuados do que no último trimestre tanto de bens como de serviços.

¹ Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.

² Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v.h.real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

³ O ano de 1995 marca o início da nova série das Contas Nacionais Trimestrais que tem como ano base de referência 2006.

⁴ O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

⁵ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

⁶ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

Do lado da oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado diminuiu 3,0%, em termos homólogos. O ramo de atividade com maior diminuição do VAB gerado foi novamente o da “construção”, que registou o decréscimo mais acentuado deste 1995³ (-24,7%). Tal como no trimestre anterior, apenas se registou uma variação positiva do VAB no ramo de atividade “energia, água e saneamento” (1,8%).

O mercado de trabalho nacional manteve-se em retração no primeiro trimestre de 2013. A taxa de desemprego do país voltou a atingir um novo máximo histórico, fixando-se em 17,7% (mais 0,8 p.p. do que no trimestre anterior e 2,8 p.p. que no trimestre homólogo). Esta taxa corresponde a 952,2 mil pessoas desempregadas, resultado de um crescimento trimestral e homólogo de mais 29,0 mil e 132,9 mil desempregados, respetivamente.

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou um acréscimo homólogo muito ligeiro de 0,2%, diminuindo 1,8 p.p. face ao trimestre anterior e 3,2 p.p. face ao homólogo. Neste trimestre, para além dos preços das classes de “vestuário e calçado”, “saúde” e “acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, terem registado uma diminuição de preços à semelhança do que ocorreu nos trimestres anteriores, também se verificou um decréscimo nos “transportes”, nas “comunicações” e nos “bens e serviços diversos”. As restantes seis classes de bens do IPC registaram aumentos do nível dos preços, destacando-se com o maior crescimento as “bebidas alcoólicas e tabaco”.

As perceções dos agentes económicos melhoraram face ao trimestre anterior. As expectativas dos consumidores foram neste primeiro trimestre de 2013 menos negativas do que no último trimestre de 2012, a avaliar pelo indicador de confiança dos consumidores⁴ do INE. Também a confiança dos empresários relativamente à atividade económica diminuiu, segundo o indicador de clima económico⁵.

Por último, relativamente à evolução da taxa de câmbio⁶ do euro face ao dólar (USD/Euro), registou-se uma variação homóloga positiva, neste trimestre, assistindo-se assim a uma valorização do euro e a um conseqüente encarecimento das exportações nacionais nos mercados extracomunitários (dado que igual quantidade de bens exportados tem agora um preço mais elevado).

MERCADO DE TRABALHO

No primeiro trimestre de 2013 assistiu-se a uma nova contração no mercado de trabalho no Centro de Portugal⁷. Por um lado, verificou-se uma redução da população ativa, dos empregados e, conseqüentemente da taxa de emprego e, por outro, um crescimento dos desempregados e da taxa de desemprego, a qual atingiu 13,3%. No entanto, pela primeira vez desde o início da divulgação desta nova série de dados, foi visível uma redução homóloga dos desempregados mais jovens, tendo-se adicionalmente verificado uma significativa desaceleração dos desempregados à procura do primeiro emprego.

De acordo com o Inquérito ao Emprego, do Instituto Nacional de Estatística, no primeiro trimestre de 2013, a taxa de atividade (15 e mais anos)⁸ continuou inferior à do período homólogo, tendo no caso português atingido o menor valor desde que foi iniciada a divulgação da nova série de dados, em 2011 (Quadro 2). Na região Centro, enquanto a taxa de atividade masculina evidenciou um decréscimo face a igual período do ano anterior, a taxa de atividade feminina manteve-se ligeiramente superior à do período homólogo.

A redução homóloga da taxa de atividade no Centro de Portugal, no primeiro trimestre de 2013, resultou da diminuição quer da população ativa⁹ quer da população inativa¹⁰. No que respeita à população inativa, o seu decréscimo adveio dos estudantes que, desde meados do ano anterior, têm vindo sucessivamente a acentuar a sua diminuição (-4,8%) e dos reformados (-1,7%). Já a população doméstica, ao contrário dos últimos trimestres, apresentou um crescimento homólogo (1,2%).

13,3%

foi a taxa de
desemprego regional e

-8,4%

foi o decréscimo homólogo
dos jovens desempregados

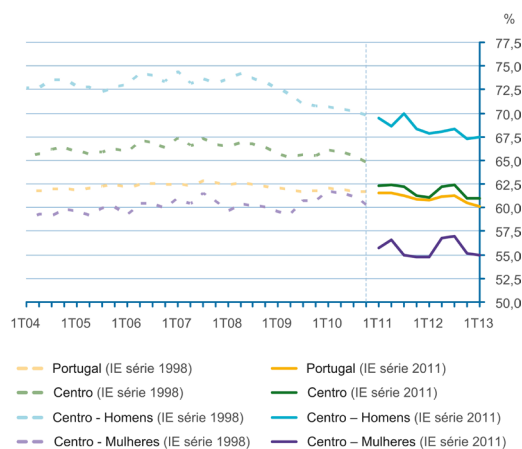
⁷ A análise efetuada à região Centro refere-se sempre a 100 municípios, pois é para esta NUTS II que são construídos e disponibilizados os dados do INE e da maior parte das outras fontes estatísticas utilizadas neste boletim.

⁸ A taxa de atividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade)".

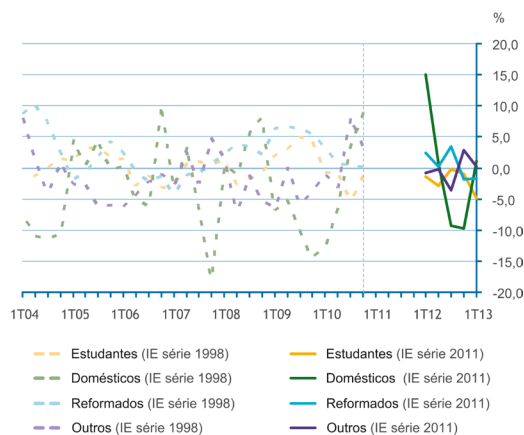
⁹ Segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

¹⁰ A população inativa é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

Taxa de atividade em Portugal e no Centro



População inativa no Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)



Quadro 2 – Atividade*		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011	
		média trimestral							
Taxa de atividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	60,1	60,5	61,3	61,2	60,8	61,0	61,3	
Centro	%	61,0	61,0	62,4	62,2	61,1	61,7	62,0	
	v. h. (p.p.)	-0,1	-0,3	0,2	-0,2	-1,2	-0,3	n.d.	
População ativa – Centro	milhares	1.237,5	1.243,4	1.272,4	1.268,4	1.247,5	1.257,9	1.272,3	
	v. h. (%)	-0,8	-1,1	-0,2	-0,8	-2,4	-1,1	n.d.	
População inativa** – Centro	milhares	1.101,6	1.110,9	1.084,3	1.090,3	1.114,0	1.099,9	1.102,1	
	v. h. (%)	-1,1	-0,5	-1,3	-0,4	1,5	-0,2	n.d.	
Estudantes	milhares	179,0	180,9	170,4	184,0	188,1	180,9	183,4	
	v. h. (%)	-4,8	-0,9	-0,2	-2,9	-1,4	-1,4	n.d.	
Domésticos	milhares	112,6	98,5	91,2	95,1	111,3	99,0	100,3	
	v. h. (%)	1,2	-9,8	-9,3	0,7	15,0	-1,3	n.d.	
Reformados	milhares	347,5	354,7	360,2	344,7	353,4	353,3	349,6	
	v. h. (%)	-1,7	-1,9	3,4	0,3	2,4	1,1	n.d.	
Outros	milhares	462,5	476,8	462,5	466,5	461,2	466,7	468,9	
	v. h. (%)	0,3	2,8	-3,5	-0,2	-0,8	-0,5	n.d.	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

** A partir do primeiro trimestre de 2011 a rubrica "Estudantes" passou a integrar apenas os estudantes com 15 e mais anos, estando os alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos na rubrica "Outros". A rubrica "reformados" compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em "Outros".

A taxa de emprego¹¹ manteve, no primeiro trimestre de 2013, a trajetória descendente que tem vindo a evidenciar desde o segundo trimestre de 2012, tendo atingido, em Portugal 49,5% e na região Centro 52,9% (Quadro 3). Esta evolução conduziu a um decréscimo homólogo da taxa de emprego significativo.

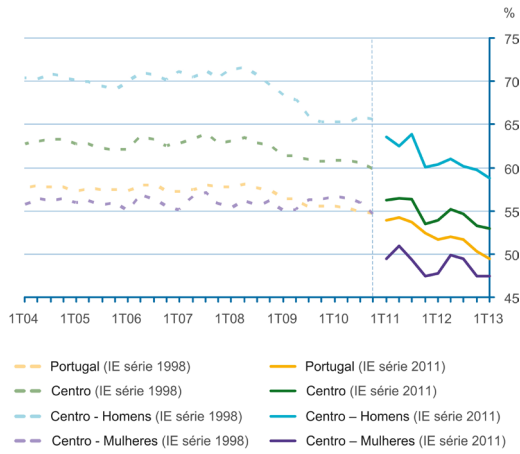
Ao nível da população empregada no Centro de Portugal também se assistiu a uma redução homóloga mais pronunciada no primeiro trimestre de 2013 (-2,5%) do que no anterior. Este decréscimo deveu-se principalmente ao declínio dos empregados do sexo masculino (-3,5%), embora também na população do sexo feminino se tenha registado uma diminuição homóloga (-1,3%). Por idades, a maior redução continuou a ser observada entre os mais jovens (-4,5%), apesar de bastante menos pronunciada do que nos restantes trimestres.

Considerando a repartição do emprego por ramo de atividade, na região, verificou-se que o setor da construção continuou a ser o mais atingido com a redução do emprego, no primeiro trimestre de 2013, não apenas por ter apresentado a maior diminuição homóloga (-27,6%), como também por esta se ter vindo a acentuar, sucessivamente desde o último semestre do ano anterior. Em sentido oposto, verificou-se um crescimento homólogo do emprego nas atividades dos serviços, sendo de destacar o aumento ao nível do "comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações" (4,7%).

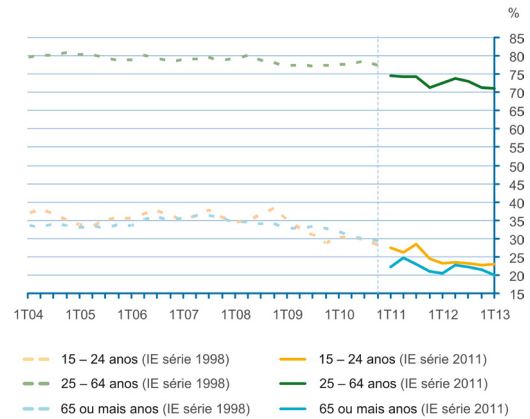
A diminuição homóloga dos empregados da região, no primeiro trimestre de 2013, atingiu simultaneamente trabalhadores por conta de outrem e trabalhadores por conta própria. A variação foi mais significativa neste último grupo de trabalhadores (-3,9%), sendo mais relevante no caso dos trabalhadores por conta própria empregadores (6,6%) do que dos isolados (-3,1%). No que respeita aos trabalhadores por conta de outrem, o decréscimo homólogo foi transversal a quase todos os tipos de trabalhadores, afetando de forma mais pronunciada os contratados com termo, os que trabalhavam a tempo parcial e os menos qualificados (particularmente, os que detinham o ensino básico). Os trabalhadores por conta de outrem com ensino superior foram os únicos a registar um crescimento homólogo (4,2%).

¹¹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade.

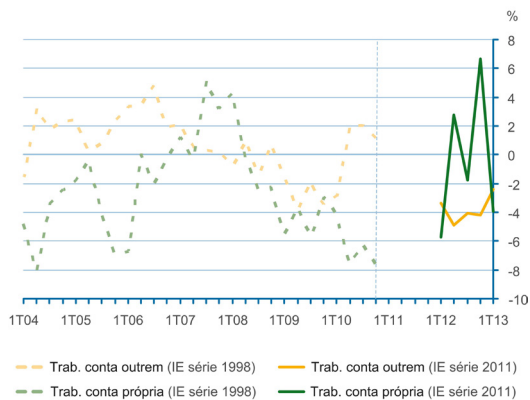
Taxa de emprego em Portugal e no Centro



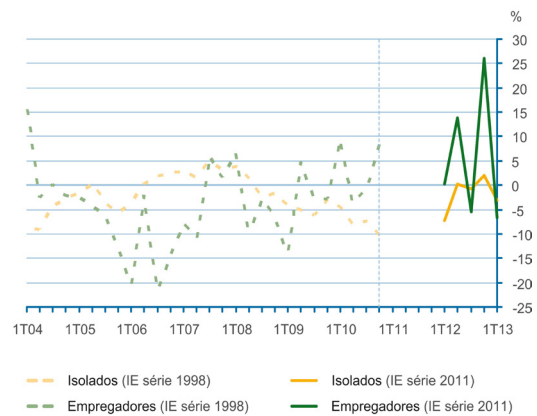
Taxa de emprego no Centro por grupo etário



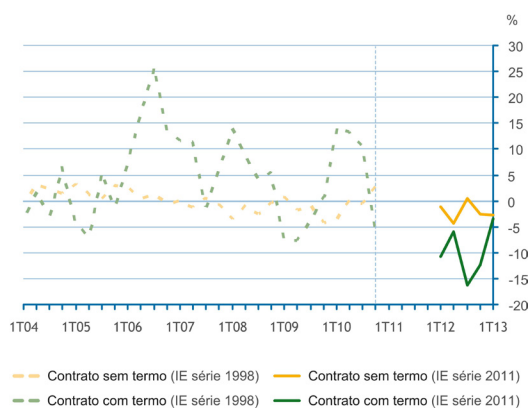
População empregada no Centro por situação na profissão¹²
(variação homóloga)



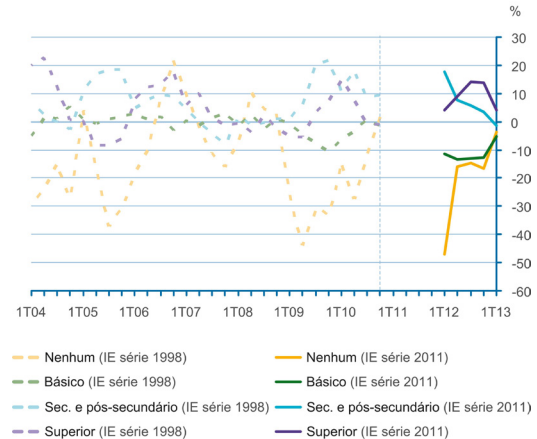
População empregada por conta própria no Centro
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por contrato de trabalho
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por nível de escolaridade mais elevado completo
(variação homóloga)



Quadro 3 – Emprego*		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011
		média trimestral						
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	49,5	50,3	51,7	52,0	51,7	51,4	53,5
Centro	%	52,9	53,3	54,6	55,2	53,9	54,2	55,6
	v. h. (p.p.)	-1,0	-0,2	-1,7	-1,3	-2,3	-1,4	n.d.
População empregada – Centro	milhares	1.072,9	1.085,9	1.113,3	1.126,8	1.100,0	1.106,5	1.141,2
	v. h. (%)	-2,5	-1,1	-3,6	-2,7	-4,6	-3,0	n.d.
Homens	v. h. (%)	-3,5	-1,5	-6,5	-3,0	-5,3	-4,1	n.d.
Mulheres	v. h. (%)	-1,3	-0,7	-0,3	-2,3	-3,8	-1,8	n.d.
15 - 24 anos	v. h. (%)	-4,5	-8,5	-19,5	-11,5	-16,6	-14,2	n.d.
25 - 44 anos	v. h. (%)	-3,8	-3,6	-5,3	-3,9	-4,5	-4,3	n.d.
45 anos ou mais	v. h. (%)	-0,8	2,3	0,2	-0,4	-3,3	-0,3	n.d.
Agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal	v. h. (%)	-7,8	2,7	0,3	-1,3	-5,8	-1,1	n.d.
Indústria, incluindo energia, gás e água	v. h. (%)	-0,5	-12,8	-7,5	-12,9	-10,6	-10,9	n.d.
Construção	v. h. (%)	-27,6	-25,2	-19,4	-16,6	-19,2	-20,0	n.d.
Comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações	v. h. (%)	4,7	11,4	-3,0	2,7	-3,4	1,7	n.d.
Atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas	v. h. (%)	2,3	20,5	-0,7	0,0	9,6	7,2	n.d.
Outros serviços	v. h. (%)	1,1	-1,1	1,5	4,7	3,2	2,1	n.d.
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	768,8	767,0	802,1	802,7	787,7	789,9	823,9
	v. h. (%)	-2,4	-4,2	-4,0	-4,9	-3,4	-4,1	n.d.
Contratos sem termo	v. h. (%)	-2,8	-2,6	0,5	-4,3	-1,1	-1,9	n.d.
Contratos com termo	v. h. (%)	-3,4	-12,3	-16,2	-6,0	-10,8	-11,4	n.d.
Tempo completo	v. h. (%)	-1,4	-6,2	-5,2	-7,2	-5,0	-5,9	n.d.
Tempo parcial	v. h. (%)	-12,2	23,3	11,0	28,4	15,5	19,3	n.d.
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	-3,7	-16,7	-14,6	-16,1	-47,1	-26,9	n.d.
Básico	v. h. (%)	-5,2	-12,8	-13,1	-13,4	-11,4	-12,7	n.d.
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	-1,5	3,4	5,6	7,8	17,6	8,4	n.d.
Superior	v. h. (%)	4,2	13,7	14,1	8,9	3,9	10,1	n.d.
Trabalhadores por conta própria	milhares	295,0	311,8	304,3	316,2	307,0	309,8	308,8
	v. h. (%)	-3,9	6,7	-1,7	2,8	-5,7	0,3	n.d.
Isolados	v. h. (%)	-3,1	2,0	-0,8	0,2	-7,3	-1,5	n.d.
Empregadores	v. h. (%)	-6,6	26,1	-5,6	13,8	0,1	7,8	n.d.

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

A taxa de desemprego¹³ manteve a tendência crescente que tem vindo a apresentar, tendo-se posicionado, no primeiro trimestre de 2013, em 17,7% em Portugal e 13,3% na região (Quadro 4). Na população feminina continuou a observar-se uma taxa de desemprego superior à masculina, embora tenha evidenciado uma diminuição face ao trimestre anterior, contrariamente ao que sucedeu com a taxa de desemprego masculina, que atingiu o valor mais elevado (12,9%) dos últimos anos. Também os indivíduos mais jovens, que apresentaram a taxa de desemprego mais elevada entre os vários escalões etários, registaram uma taxa de valor inferior ao do trimestre anterior (33,9%) e, pela primeira vez desde o início da nova série de dados, mais baixa do que no trimestre homólogo.

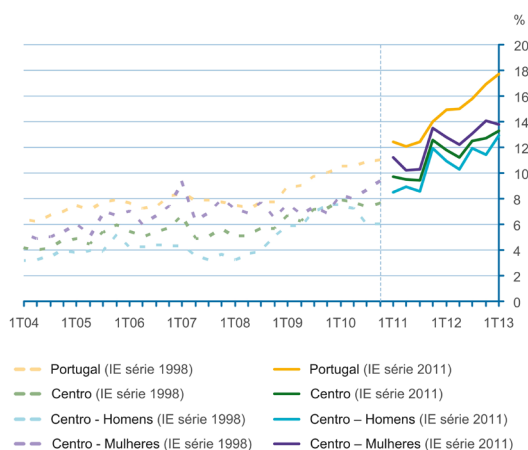
A evolução verificada ao nível da taxa de desemprego refletiu o comportamento da população desempregada que aumentou 11,5% face ao período homólogo, no Centro de Portugal. O crescimento homólogo dos desempregados do sexo masculino foi bastante superior ao que se verificou na população feminina. No que se refere à repartição dos indivíduos por escalões etários, os desempregados com idades entre os 15 e os 24 anos foram os únicos a evidenciar uma diminuição face ao primeiro trimestre de 2012. Nos restantes grupos verificou-se um crescimento homólogo bastante significativo. O crescimento dos

¹² Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em "Trabalhadores por conta de outrem", "Trabalhadores por conta própria", "Trabalhadores familiares não remunerados" e "Outra situação".

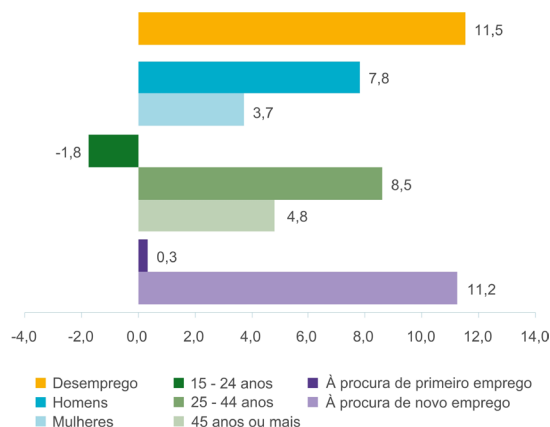
¹³ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

desempregados à procura de novo emprego também foi relevante (12,8%) e bastante mais substancial do que o dos desempregados à procura do primeiro emprego, facto que configura uma alteração das posições relativas que se têm verificado habitualmente nestes dois grupos. É ainda de destacar a este nível, a significativa redução na variação homóloga que os desempregados à procura do primeiro emprego registaram. Em situação inversa, com um crescimento homólogo bastante mais expressivo do que no trimestre anterior estiveram os desempregados de longa duração (há 12 meses ou mais), que aumentaram 30,9% face ao trimestre homólogo. Já os indivíduos em situação de desemprego há menos de um ano continuaram em menor número do que os registados no trimestre homólogo.

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego*		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011	
		média trimestral							
Taxa de desemprego									
Portugal	%	17,7	16,9	15,8	15,0	14,9	15,7	12,7	
Centro	%	13,3	12,7	12,5	11,2	11,8	12,0	10,3	
	v. h. (p.p.)	1,5	0,7	3,1	1,7	2,1	1,7	n.d.	
Homens	%	12,9	11,4	11,9	10,3	10,9	11,1	9,5	
Mulheres	%	13,8	14,1	13,1	12,2	12,8	13,1	11,3	
15 - 24 anos	%	33,9	36,4	39,7	34,5	34,8	36,4	26,3	
25 - 44 anos	%	15,3	14,7	13,6	12,0	13,0	13,3	11,4	
45 anos ou mais	%	8,1	6,9	6,9	6,8	6,9	6,9	6,6	
População desempregada – Centro	milhares	164,6	157,4	159,1	141,6	147,6	151,4	131,1	
	v. h. (%)	11,5	-0,9	32,7	16,7	18,8	15,5	n.d.	
Homens	v. h. (%)	15,8	-6,6	34,7	13,9	25,8	15,0	n.d.	
Mulheres	v. h. (%)	7,3	4,9	30,9	19,5	12,8	16,1	n.d.	
15 - 24 anos	v. h. (%)	-8,4	-1,6	47,6	71,2	55,6	37,3	n.d.	
25 - 44 anos	v. h. (%)	16,2	4,4	35,6	9,0	11,6	14,3	n.d.	
45 anos ou mais	v. h. (%)	18,4	-11,0	16,5	4,8	12,2	4,5	n.d.	
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	2,8	32,5	77,9	50,4	75,7	57,4	n.d.	
À procura de novo emprego	v. h. (%)	12,8	-4,5	26,9	13,0	13,6	10,9	n.d.	
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	-6,1	-10,2	18,9	19,0	33,2	12,9	n.d.	
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	30,9	9,6	50,5	14,7	6,2	18,2	n.d.	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem no Centro apresentou um ligeiro aumento homólogo real, no primeiro trimestre de 2013, que, no entanto, foi menos acentuado do que no trimestre anterior (Quadro 5). Já ao nível nacional, manteve-se o ligeiro decréscimo, já registado no último trimestre de 2012.

¹⁴ O Índice de Custo do Trabalho definido pelo INE corresponde ao custo médio da mão-de-obra, na ótica do empregador, dado por hora efetivamente trabalhada. Abarca o custo das remunerações diretas e principais benefícios (salários, prémios, bónus, etc.) e outros encargos suportados pela entidade patronal.

Relativamente ao Índice de Custo do Trabalho¹⁴, no primeiro trimestre de 2013 assistiu-se a uma diminuição homóloga real, em clara desaceleração, tendo, no caso da região Centro, sido muito ligeira e inferior à nacional. Este resultado ficou a dever-se ao facto da componente de custos salariais ter apresentado, no Centro de Portugal, uma redução homóloga real ligeira e inferior à nacional e da componente dos custos não salariais (nomeadamente contribuições dos empregadores para a Segurança Social) ter apresentado um crescimento homólogo real no Centro e um decréscimo em território nacional.

Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal* (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	806	824	805	808	805	810	807,75
	v. h. real (%)	-0,1	-0,1	-2,2	-2,8	-4,3	-2,5	n.d.
Centro	€	745	769	757	755	742	755	748,25
	v. h. real (%)	0,2	0,9	-1,8	-2,2	-3,8	-1,8	n.d.
Índice de Custo do Trabalho**								
Portugal	v. h. real (%)	-0,9	-1,7	-13,8	-3,0	-10,1	-7,3	-2,7
Centro	v. h. real (%)	-0,1	-3,4	-9,6	-6,5	-10,1	-7,4	-1,2

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011 o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados relativos ao Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Face à introdução das modificações mencionadas, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra total de série.

** Com a publicação dos resultados referentes ao 4.º trimestre de 2012, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Índice de Custo do Trabalho (ICT), para a qual o ano base é 2008, tendo a informação sido disponibilizada desde o 1.º trimestre de 2008.

DESEMPREGO REGISTADO

439

novos desempregados da região inscritos em média, diariamente, no IEFP

70

foram as colocações diárias médias realizadas por aquela instituição

O crescimento homólogo dos desempregados registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional do Centro de Portugal continuou a abrandar, no primeiro trimestre de 2013. Simultaneamente, observou-se um crescimento muito significativo nas colocações efetuadas por aquele organismo.

Segundo informação do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), apesar do número de desempregados residentes na região registados nos centros de emprego continuar a aumentar, no primeiro trimestre de 2013, o seu ritmo de crescimento homólogo evidenciou um abrandamento para 14,8% (Quadro 6). Este resultado foi consequência, por um lado, de uma redução de novos desempregados inscritos nos centros de emprego face ao primeiro trimestre de 2012 (cujo número médio diário passou para as 439 inscrições) e, por outro lado, de um acréscimo bastante significativo nas colocações efetuadas pelo IEFP, as quais aumentaram 43,2% face ao trimestre homólogo, traduzindo-se, em média, em mais 21 novas colocações diárias.

Quadro 6 – Desemprego Registado		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011
		média trimestral						
Dados do IEFP – Centro								
Desemprego registado*	milhares	135,9	129,5	123,3	118,5	118,5	122,4	100,0
	v. h. (%)	14,8	21,9	27,3	24,1	16,7	22,4	-2,9
Novos desempregados**	milhares	39,5	40,7	42,3	34,5	40,8	39,6	37,1
	v. h. (%)	-3,2	-0,4	1,4	15,2	13,9	6,7	3,9
Colocações do IEFP**	milhares	6,3	4,5	6,9	5,5	4,4	5,3	5,7
	v. h. (%)	43,2	1,6	-2,2	-9,9	-15,2	-6,5	-9,9

* valores médios trimestrais

**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

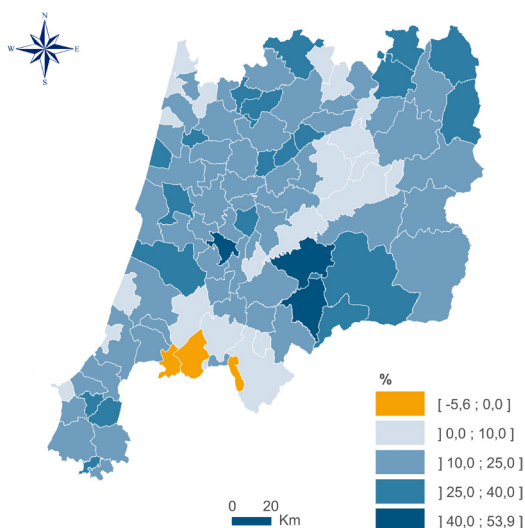
Ao nível municipal, foi em Penela, Oleiros e Prouença-a-Nova que se observaram os maiores aumentos homólogos do número de desempregados registados no IEFP (acima de 40%), no primeiro trimestre de 2013. Contudo, enquanto que em Penela se acentuou a tendência

de crescimento dos desempregados registados, nos outros dois municípios houve uma desaceleração do seu aumento, facto que também ocorreu em mais 78 municípios. Com decréscimos no número de desempregados registados, comparativamente com igual período do ano anterior, encontravam-se apenas três municípios, todos pertencentes à sub-região do Médio Tejo: Alcanena (-5,6%), Constância (-2,9%) e Torres Novas (-2,3%).

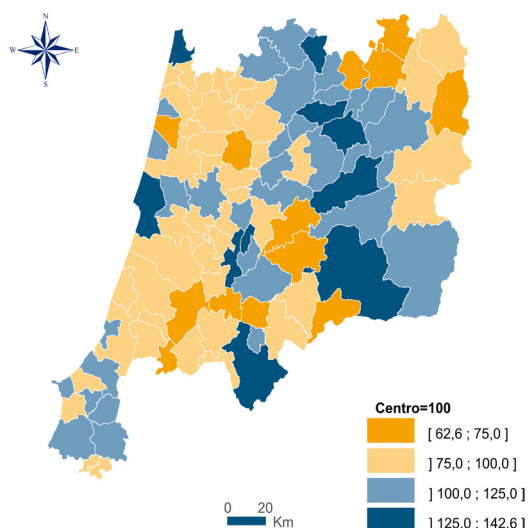
No que respeita à importância dos desempregados registados no IEFP no total da população em idade potencialmente ativa, verificou-se que, na região, por cada 100 indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, cerca de nove estavam registados nos centros de emprego. Com valores acima daquele apresentaram-se 42 municípios. Os que apresentaram índices de disparidade¹⁵ mais elevados foram Figueiró dos Vinhos, Vila Nova de Paiva, Gouveia, Castanheira de Pera, Abrantes, Mangualde, Castelo Branco, Covilhã, Ovar e Figueira da Foz. Em sentido contrário, os municípios que evidenciaram os menores índices de disparidade (inferiores a 65) foram Meda, Pampilhosa da Serra, Oleiros e Mortágua.

¹⁵ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população em idade potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador no Centro de Portugal. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{RC}}{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{\text{Centro}}} * 100$, sendo i determinado município e RC a região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2011.

Varição homóloga do desemprego registado no primeiro trimestre de 2013



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no primeiro trimestre de 2013



EMPRESAS

No primeiro trimestre de 2013, assistiu-se a um aumento bastante significativo da constituição de novas empresas e a um abrandamento no crescimento homólogo das ações de insolvência. Ao nível financeiro, observou-se um decréscimo homólogo real dos empréstimos concedidos às sociedades não financeiras, apesar de mais ligeiro do que em trimestres anteriores, e um crescimento da importância do crédito vencido.

As empresas constituídas no primeiro trimestre de 2013 evidenciaram um crescimento significativo. Efetivamente, face ao trimestre homólogo registou-se um crescimento de 25,2% em Portugal e 26,0% na região Centro (Quadro 7). A nível regional, esta variação significa uma inversão da tendência de decréscimo homólogo que se vinha a verificar desde o final de 2011, traduzindo-se numa criação média diária de 24 empresas neste trimestre (ou seja, mais 5 do que no trimestre homólogo).

No primeiro trimestre de 2013, os empréstimos concedidos a sociedades não financeiras continuaram em níveis mais baixos do que os do trimestre homólogo, implicando que, em termos reais se tenha assistido a um decréscimo de 8,2% em Portugal e de 8,6% na região. Apesar de negativas, as variações mantiveram-se inferiores às do trimestre anterior. Já no que respeita à importância do crédito vencido¹⁶ no total do crédito concedido a evolução foi oposta, tendo-se

24

empresas criadas por dia

10,5%

é o peso do crédito vencido das empresas da região

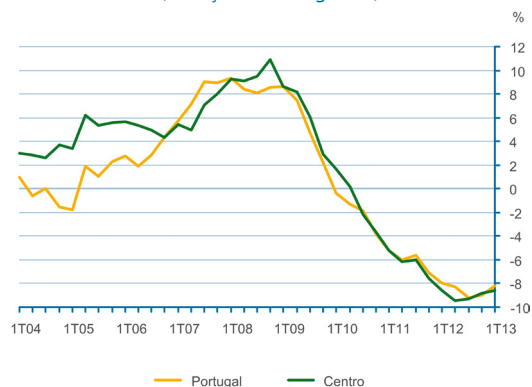
¹⁶ De acordo com o Banco de Portugal, o crédito vencido compreende as situações de créditos cujos prazos de amortização não foram respeitados pelo devedor, ou seja, créditos por regularizar no prazo máximo de 30 dias após o seu vencimento.

¹⁷ A Coface - Serviços Portugal, S.A. disponibiliza as ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

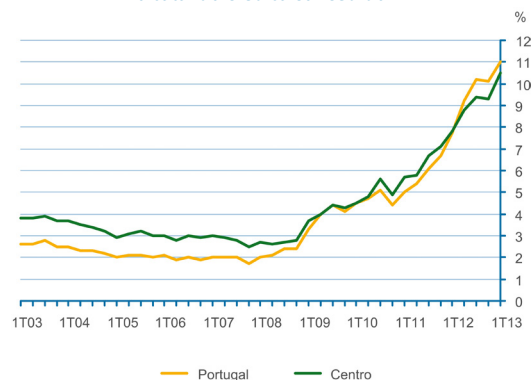
verificado o crescimento deste rácio, o qual atingiu o valor mais elevado da última década.

As ações de insolvência¹⁷, apesar de em maior número do que no período homólogo, evidenciaram um abrandamento significativo da sua evolução, no primeiro trimestre de 2013. À semelhança de trimestres anteriores, o crescimento homólogo na região (6,9%) foi superior ao nacional (3,4%).

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga real)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
no total do crédito concedido



Quadro 7 – Empresas		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011	
								média trimestral	
Empresas constituídas									
Portugal	número	11.782	7.464	6.186	7.175	9.413	7.560	8.573	
	v. h. (%)	25,2	2,9	-15,4	-18,2	-14,0	-11,8	12,0	
Centro	número	2.142	1.281	1.111	1.287	1.700	1.345	1.521	
	v. h. (%)	26,0	-0,8	-14,3	-17,0	-12,7	-11,6	7,0	
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras									
Portugal	milhões €	106.571	106.586	109.931	111.689	113.122	110.332	117.430	
	v. h. real (%)	-8,2	-9,0	-9,2	-8,3	-7,9	-8,6	-6,0	
Centro	milhões €	16.524	16.629	17.015	17.294	17.578	17.129	18.326	
	v. h. real (%)	-8,6	-8,8	-9,3	-9,5	-8,6	-9,1	-6,2	
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	11,0	10,1	10,2	9,2	7,7	9,3	5,8	
Centro	%	10,5	9,3	9,4	8,8	7,8	8,8	6,3	
Ações de Insolvência									
Portugal	número	2.369	2.195	1.835	2.179	2.292	2.125	1.627	
	v. h. (%)	3,4	23,5	19,7	38,3	41,4	30,7	18,5	
Centro	número	494	474	410	451	462	449	335	
	v. h. (%)	6,9	29,9	25,4	37,1	44,4	34,0	19,0	

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

-0,9%

foi o decréscimo homólogo real das saídas na região e

-3,3%

o das entradas

No primeiro trimestre de 2013, tanto as entradas como as saídas de bens evidenciaram um decréscimo homólogo real. Contudo, a diminuição das saídas foi menos pronunciada do que a das entradas, traduzindo-se numa melhoria real da balança comercial de bens, face ao trimestre homólogo.

As saídas de bens, no primeiro trimestre de 2013, evidenciaram, em termos reais¹⁸, um ligeiro decréscimo homólogo que, no entanto, foi mais acentuado no Centro de Portugal do que ao nível nacional (Quadro 8). Estas variações resultaram da diminuição das exportações para o mercado intracomunitário já que, em relação aos países extracomunitários as exportações aumentaram. No entanto, é de referir que o crescimento homólogo real que se observou para este mercado foi inferior ao do trimestre anterior e que, no caso nacional, tem sido sucessivamente mais baixo.

¹⁸ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

De entre as doze secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais¹⁹ do Centro de Portugal, a maioria registou decréscimos homólogos reais, no primeiro trimestre de 2013. As “matérias têxteis e suas obras” foram as que apresentaram a maior diminuição (7,3%), seguindo-se-lhes o “material de transporte”. Em sentido oposto estiveram as exportações de “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas”, que evidenciaram o crescimento homólogo real mais elevado (8,2%).

As entradas de bens, à semelhança do que sucedeu para as saídas, apresentaram um decréscimo homólogo real no primeiro trimestre de 2013. Contudo a diminuição real das entradas foi mais significativa do que a das saídas, conduzindo a que o saldo da balança comercial de bens melhorasse face ao trimestre homólogo. Na região, as entradas provenientes da União Europeia foram as únicas a diminuir mas o seu decréscimo homólogo real acentuou-se face ao trimestre anterior. Já as importações extracomunitárias registaram um crescimento homólogo real, contrastando com a evolução negativa que tinham vindo a apresentar.

Numa desagregação por grupos de produtos e considerando as doze secções de Nomenclatura Combinada atrás referenciadas, verificou-se que metade registou decréscimos homólogos reais. A maior diminuição homóloga real (-16,5%) resultou da secção das “máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes (...)”, a qual era simultaneamente das que maior peso detinha no total das entradas regionais. Em sentido oposto, continuando com um crescimento homólogo real bastante significativo encontravam-se os “produtos do reino vegetal”, os quais apresentaram um aumento de 21,7%.

¹⁹ As secções da Nomenclatura Combinada analisadas foram escolhidas em função dos montantes transacionados durante o ano de 2010, no que toca quer a saídas quer a entradas e encontram-se enumeradas nas fontes de informação.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011
		média trimestral						
Saídas de Bens								
Portugal	milhões €	11.600,9	11.189,5	11.061,3	11.588,4	11.568,0	11.351,8	10.707,0
	v. h. real (%)	-0,2	-0,2	2,6	5,4	10,2	4,4	7,7
Intracomunitárias	milhões €	8.300,3	7.819,4	7.663,1	8.297,1	8.416,9	8.049,1	7.968,2
	v. h. real (%)	-1,8	-3,3	-3,1	0,5	3,8	-0,5	6,3
Extracomunitárias	milhões €	3.300,6	3.370,1	3.360,3	3.245,9	3.151,1	3.281,9	2.738,8
	v. h. real (%)	4,3	7,8	17,0	18,4	32,0	18,0	12,1
Centro	milhões €	2.205,3	2.182,1	2.018,1	2.179,1	2.216,3	2.148,9	2.056,8
	v. h. real (%)	-0,9	7,5	-0,4	0,4	4,3	2,9	-1,5
Intracomunitárias	milhões €	1.693,9	1.605,2	1.514,6	1.664,7	1.712,5	1.624,2	1.578,3
	v. h. real (%)	-1,5	5,1	-0,7	-1,6	2,8	1,4	-3,3
Extracomunitárias	milhões €	511,4	576,9	503,5	514,4	503,7	524,6	478,5
	v. h. real (%)	1,1	14,5	0,5	7,6	9,3	8,0	4,6
Entradas de Bens								
Portugal	milhões €	13.465,7	13.933,0	13.811,3	13.982,6	14.507,4	14.058,6	14.807,3
	v. h. real (%)	-6,1	-2,2	-7,1	-10,9	-5,8	-6,6	-7,3
Intracomunitárias	milhões €	9.521,2	10.285,5	9.550,6	10.102,7	10.463,5	10.100,6	10.902,6
	v. h. real (%)	-7,9	-3,6	-9,8	-10,6	-11,0	-8,8	-10,6
Extracomunitárias	milhões €	3.944,5	3.647,5	4.260,6	3.879,9	4.044,0	3.958,0	3.904,8
	v. h. real (%)	-1,3	2,1	-0,1	-11,5	10,7	-0,3	3,6
Centro	milhões €	1.686,4	1.706,5	1.598,0	1.729,2	1.764,1	1.699,5	1.796,8
	v. h. real (%)	-3,3	-2,7	-7,6	-9,4	-7,8	-6,9	1,5
Intracomunitárias	milhões €	1.420,4	1.476,5	1.361,5	1.452,5	1.505,5	1.449,0	1.524,7
	v. h. real (%)	-4,5	-2,4	-7,1	-9,2	-7,1	-6,5	2,8
Extracomunitárias	milhões €	265,9	230,1	236,6	276,7	258,6	250,5	272,1
	v. h. real (%)	4,0	-4,1	-10,4	-10,8	-11,5	-9,4	-5,2

*Os valores utilizados para 2012 correspondem a dados preliminares, revistos trimestralmente.

TURISMO

3,2%

foi o crescimento homólogo das dormidas na região e

-2,2%

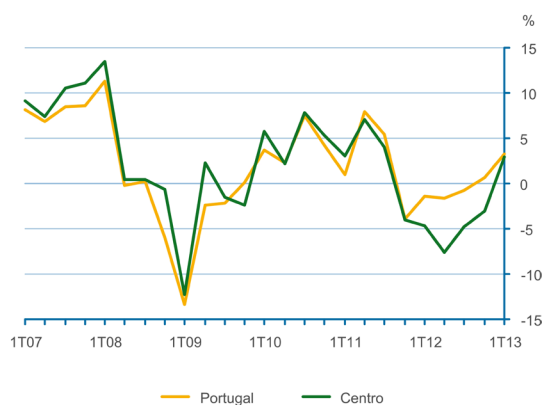
a diminuição real dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros

O setor do turismo evidenciou uma recuperação, no primeiro trimestre de 2013, por comparação com igual período do ano anterior, sentida de forma mais acentuada em Portugal do que na região. Tanto os hóspedes como as dormidas apresentaram um aumento homólogo. Já os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros registaram um crescimento homólogo real em Portugal mas um decréscimo na região.

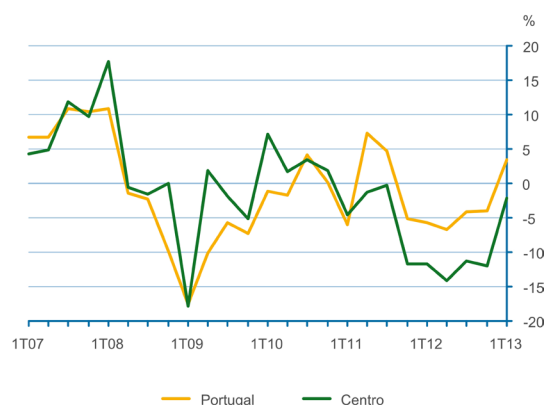
O número de hóspedes e de dormidas em estabelecimentos hoteleiros registou um crescimento homólogo, no primeiro trimestre de 2013. Este aumento foi mais significativo a nível nacional do que regional e mais acentuado ao nível das dormidas do que de hóspedes (Quadro 9). No entanto, o número médio de noites de permanência dos turistas, manteve-se idêntico, com a estada média a permanecer em 1,7 noites na região e em 2,6 noites em Portugal.

Já no que respeita aos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros, verificou-se uma evolução diferenciada em Portugal e no Centro, no primeiro trimestre de 2013. Enquanto que em Portugal os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros inverteram a tendência negativa do ano anterior, tendo passado a registar um crescimento homólogo real (3,4%), na região, continuou a observar-se um decréscimo (-2,2%), apesar de bastante menos acentuado do que nos trimestres anteriores.

Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal e no Centro
(variação homóloga)



Proveitos totais
(variação homóloga real)



Quadro 9 – Turismo*		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011
		média trimestral						
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	2.387	2.758	4.913	3.895	2.311	3.469	3.498
	v. h. (%)	3,3	0,7	-0,7	-1,7	-1,4	-0,8	3,4
Região Centro	milhares	378	442	731	563	367	526	554
	v. h. (%)	3,0	-3,1	-4,8	-7,6	-4,7	-5,2	2,9
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	6.311	7.204	15.751	10.843	5.955	9.938	9.860
	v. h. (%)	6,0	2,9	1,7	-1,5	0,3	0,8	5,5
Região Centro	milhares	636	739	1.435	997	616	947	1.011
	v. h. (%)	3,2	-8,2	-5,7	-9,2	-0,4	-6,3	4,1
Estada média								
Portugal	n.º noites	2,6	2,6	3,2	2,8	2,6	2,9	2,8
Região Centro	n.º noites	1,7	1,7	2,0	1,8	1,7	1,8	1,8
Proveitos totais								
Portugal	milhares €	275.864	336.862	754.555	503.048	266.163	465.157	476.501
	v. h. real (%)	3,4	-4,1	-4,1	-6,7	-5,7	-5,0	1,7
Região Centro	milhares €	26.731	33.733	63.855	43.970	27.269	42.207	46.808
	v. h. real (%)	-2,2	-12,0	-11,3	-14,1	-11,8	-12,3	-3,8

* Os valores de 2012 correspondem a dados preliminares.

Desde a edição nº 15 deste boletim, os dados absolutos reportam-se à soma dos valores mensais em cada trimestre.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O setor da construção manteve-se em recessão no primeiro trimestre de 2013. Contudo, face ao trimestre homólogo, o seu efeito foi mais significativo ao nível nacional do que regional. Apenas no que respeita à avaliação bancária da avaliação foi visível um decréscimo homólogo real mais acentuado na região do que em Portugal.

O licenciamento de edifícios continuou em queda no primeiro trimestre de 2013, tendo-se intensificado a redução do número de edifícios licenciados face ao período homólogo (Quadro 10). Contudo, à semelhança de trimestres anteriores, em Portugal essa diminuição foi mais significativa do que na região. No Centro, a diminuição homóloga no licenciamento de edifícios novos foi bastante mais significativa (-26,0%) do que para os restantes. Os edifícios para habitação familiar foram os únicos afetados já que os edifícios licenciados para outras finalidades registaram um crescimento homólogo. Assim, não é de estranhar que o licenciamento de novos fogos destinados à habitação familiar tenha apresentado um decréscimo muito significativo (42,7%) e bastante mais acentuado do que nos trimestres anteriores.

Relativamente aos edifícios concluídos, também se verificou um decréscimo homólogo bastante intenso e mais pronunciado a nível nacional do que regional, no primeiro trimestre de 2013. As construções novas bem como os novos fogos destinados à habitação familiar foram particularmente afetados, tendo evidenciado reduções homólogas bastante significativas.

Os empréstimos concedidos à habitação continuaram a registar um decréscimo homólogo real no primeiro trimestre de 2013, apesar de menos acentuado do que nos trimestres anteriores. Também à semelhança do que vem sendo hábito, a região acompanhou a evolução nacional, apresentando uma variação idêntica (3,6%). Já no que respeita ao crédito à habitação vencido, o comportamento nacional e regional foi diferente. Apesar de, em qualquer dos casos, se ter verificado um crescimento homólogo real do indicador, a variação no Centro de Portugal desacelerou sendo agora mais ligeira do que a nacional, ao contrário do que vinha a suceder nos últimos dois anos. Adicionalmente, enquanto que em Portugal, o acréscimo homólogo real do crédito à habitação vencido foi superior ao do trimestre anterior, na região verificou-se a situação oposta.

-42,7%

foi a diminuição homóloga das licenças para novos fogos para habitação na região e

-8,1%

o decréscimo da avaliação bancária da habitação

Quadro 10 – Construção e Habitação		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011
							média trimestral	
Edifícios licenciados								
Portugal	n.º	4.260	4.702	5.156	5.246	5.675	5.195	6.259
	v. h. (%)	-24,9	-19,7	-15,9	-18,8	-13,9	-17,0	-10,5
Centro	n.º	1.529	1.595	1.617	1.636	1.807	1.664	1.965
	v. h. (%)	-15,4	-12,2	-13,5	-19,3	-15,9	-15,3	-10,7
Construções novas	n.º	787	844	900	879	1.063	922	1.254
	v. h. (%)	-26,0	-24,4	-19,3	-33,7	-27,0	-26,5	-17,8
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-42,7	-28,9	-33,1	-39,7	-33,2	-34,1	-35,9
Edifícios concluídos*								
Portugal	n.º	5.367	6.764	6.445	6.164	7.045	6.605	6.948
	v. h. (%)	-23,8	-10,0	-9,5	-9,2	10,7	-4,9	-2,8
Centro	n.º	1.851	2.235	2.050	1.974	2.297	2.139	2.199
	v. h. (%)	-19,4	-7,0	-10,4	-7,4	16,3	-2,7	-0,5
Construções novas	n.º	1.282	1.621	1.428	1.382	1.675	1.527	1.646
	v. h. (%)	-23,5	-9,9	-15,4	-13,3	11,5	-7,3	-1,5
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-34,2	-22,2	-37,4	-30,3	0,3	-25,5	-10,6
Empréstimos concedidos para habitação								
Portugal	v. h. real (%)	-3,6	-5,3	-5,5	-5,0	-5,6	-5,3	-3,0
Centro	v. h. real (%)	-3,6	-5,3	-5,5	-5,0	-5,3	-5,3	-3,0
Crédito à habitação vencido**								
Portugal	v. h. real (%)	10,8	8,9	4,0	10,0	-0,6	5,5	2,2
Centro	v. h. real (%)	6,5	10,5	5,0	11,8	5,9	8,3	4,5
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m ²	995,7	1.022,0	1.030,3	1.048,0	1.057,7	1.039,5	1.120,3
	v. h. real (%)	-6,1	-7,4	-9,6	-11,0	-10,7	-9,7	-7,1
Centro	€/m ²	831,3	861,7	869,0	887,0	902,3	880,0	946,7
	v. h. real (%)	-8,1	-8,4	-10,9	-10,1	-8,8	-9,6	-5,9

* Os valores apresentados para 2012 e 2013 correspondem a dados provisórios estimados. A informação reportada aos anos de 2010 e 2011 corresponde a dados revistos.

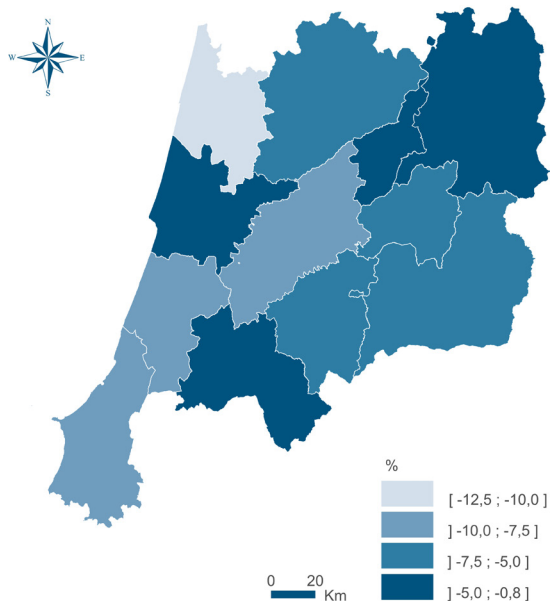
** Trata-se de créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares.

No primeiro trimestre de 2013, a avaliação bancária da habitação manteve-se inferior à do trimestre homólogo, traduzindo-se num decréscimo real de 6,1% em Portugal e 8,1% na região. Contudo, a variação foi menos acentuada do que no trimestre anterior.

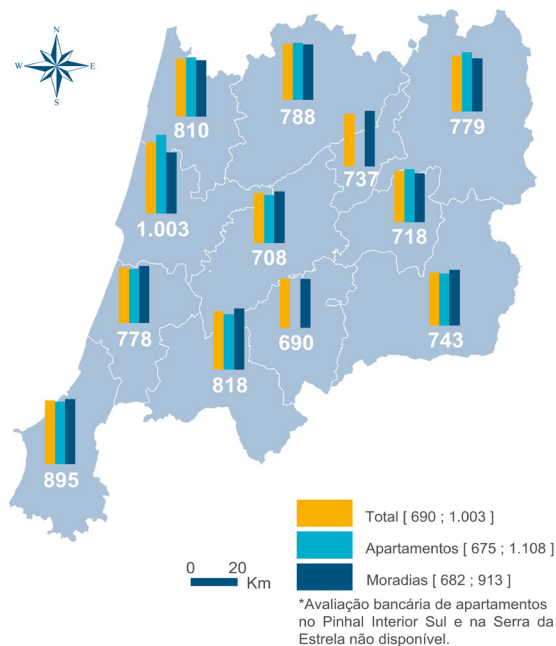
Também em todas as sub-regiões do Centro se verificou uma diminuição homóloga real da avaliação bancária, no primeiro trimestre de 2013. A Beira Interior Norte, a Serra da Estrela, o Médio Tejo e o Baixo Mondego foram as NUTS III onde se registaram os menores decréscimos homólogos reais. Destas, é de destacar a variação verificada no Médio Tejo que passou de um decréscimo homólogo real de 10,4% no trimestre anterior para 2,2% neste trimestre.

Desagregando a avaliação bancária pelas duas tipologias de habitação, verificou-se que, enquanto ao nível dos apartamentos também todas as sub-regiões registaram decréscimos homólogos reais, no primeiro trimestre de 2013, em relação às moradias foi visível um aumento real da avaliação bancária na Beira Interior Norte, Serra da Estrela, Médio Tejo e Beira Interior Sul. Apesar disso, o Oeste, que foi das sub-regiões que apresentou dos maiores decréscimos homólogos reais da avaliação de moradias, continuou a apresentar o preço por metro quadrado mais elevado para esta tipologia de habitação (913€/m²).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no primeiro trimestre de 2013



Avaliação bancária da habitação no primeiro trimestre de 2013



PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

O Centro de Portugal evidenciou um decréscimo homólogo do nível médio dos preços (-0,3%), no primeiro trimestre de 2013, podendo ter resultado, em parte, da ampliação do efeito dos saldos. Já a nível nacional foi visível um ligeiro crescimento. Relativamente ao consumo privado, continuou a observar-se uma retração face ao trimestre homólogo, apesar de mais ligeira do que no trimestre anterior.

-0,3%

foi a taxa de inflação homóloga na região e

-14,2%

o decréscimo homólogo real das importações intracomunitárias de bens de consumo

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), no primeiro trimestre de 2013, foi negativa no Centro de Portugal (-0,3%), facto que já não se verificava desde finais de 2009 (Quadro 11). Já em Portugal observou-se um ligeiro aumento do nível médio dos preços face a igual período do ano anterior (0,2%), o qual se traduziu, no entanto, numa diminuição da variação homóloga de algum relevo, comparativamente com a registada no trimestre anterior. Esta situação pode ser, entre outros fatores, consequência da mudança de base do IPC que introduziu revisões significativas no peso relativo de algumas classes, tendo-se verificado o aumento da importância relativa de bens e serviços sujeitos a grandes flutuações sazonais de preços, como é o caso dos produtos de vestuário e calçado. Como ao primeiro trimestre está associada a época de saldos no vestuário e calçado, o aumento do peso relativo desta classe, ampliou o habitual efeito da redução de preços nesta altura do ano. Efetivamente, no Centro de Portugal esta foi a classe que maior redução homóloga registou no primeiro trimestre de 2013 (-3,3%). Também ao nível dos transportes e saúde foi visível um decréscimo homólogo. Adicionalmente, a redução da taxa de variação homóloga do IPC está também associada à anulação, por um lado, do efeito de base das alterações fiscais, principalmente do IVA, introduzidas no início de 2012. De facto, na região, a classe "restaurantes e hotéis" destacou-se pela desaceleração do seu crescimento homólogo face ao trimestre anterior. Também a classe "habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" evidenciou um comportamento semelhante.

Quadro 11 – Preços*		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011	
								média trimestral	
Índice de Preços no Consumidor – IPC									
Portugal	v. h. (%)	0,2	2,0	2,9	2,8	3,4	2,8	3,7	
Centro	v. h. (%)	-0,3	1,9	3,0	3,0	3,8	2,9	4,3	
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	1,6	3,1	3,4	3,5	3,8	3,5	3,0	
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	4,4	4,2	4,2	4,7	3,6	4,2	7,5	
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-3,3	-3,7	-1,9	-1,9	0,5	-1,8	-1,4	
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	3,3	6,0	11,9	11,3	11,1	10,0	8,2	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	0,2	-0,1	-0,1	0,3	0,3	0,1	1,3	
Saúde	v. h. (%)	-2,4	-3,8	-3,6	-0,4	3,5	-1,1	4,8	
Transportes	v. h. (%)	-2,5	1,6	2,6	1,9	3,9	2,5	8,4	
Comunicações	v. h. (%)	-1,0	0,6	0,4	0,1	0,2	0,3	2,9	
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	1,0	1,3	1,5	0,3	-0,5	0,7	0,5	
Educação	v. h. (%)	1,4	1,6	1,7	1,9	1,9	1,8	1,1	
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	1,1	4,1	4,4	4,4	4,2	4,3	1,7	
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	0,2	1,3	1,5	1,8	2,1	1,6	2,3	

* A partir de janeiro de 2013 iniciou-se a divulgação de uma nova série do IPC, com base 100 em 2012. Esta nova série resulta da apropriação de informação que ficou disponível no ano 2012 através de outros inquéritos entretanto realizados, tendo sido efetuadas alterações ao nível dos produtos integrantes, introduzidos novos produtos e excluído um montante similar de produtos que perderam representatividade na despesa dos consumidores e efetuadas alterações ao nível do peso relativo que algumas classes apresentam no IPC.

No primeiro trimestre de 2013, o consumo privado continuou a evidenciar uma contração, conforme se infere da evolução dos indicadores constantes no Quadro 12. A totalidade das variáveis apresentou um decréscimo homólogo real e o crédito vencido para consumo e outros fins aumentou face a igual período do ano anterior. No entanto, para a maior parte dos indicadores registou-se um abrandamento da variação homóloga. Apesar disso, no Centro de Portugal, verificou-se um decréscimo significativo nas importações intracomunitárias de bens (-14,2%), o qual foi mais acentuado do que o do trimestre anterior.

Quadro 12 – Consumo Privado		1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2012	2011	
								média trimestral	
Importações intracomunitárias (chegadas) de bens de consumo*									
Portugal	v. h. real (%)	-1,7	-3,7	-8,4	-5,8	-8,1	-6,5	-10,3	
Centro	v. h. real (%)	-14,2	-5,1	-5,8	-8,5	-10,8	-7,6	-7,3	
Receitas de cinema									
Portugal	v. h. real (%)	-10,8	-9,4	-2,0	-18,2	-11,7	-10,0	-6,2	
Centro	v. h. real (%)	-8,8	-11,2	-1,8	-26,2	-15,7	-13,1	-5,7	
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins**									
Portugal	v. h. real (%)	-10,5	-12,3	-14,4	-12,4	-11,8	-12,7	-8,7	
Centro	v. h. real (%)	-11,1	-12,6	-15,0	-12,7	-12,5	-13,2	-8,6	
Crédito vencido para consumo e outros fins** (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	12,2	11,8	11,5	11,5	10,8	11,4	9,6	
Centro	%	11,4	11,0	10,6	10,6	9,9	10,5	8,8	
Levantamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	-0,8	-2,6	-4,6	-6,5	-3,7	-4,4	-4,6	
Centro	v. h. real (%)	-1,2	-2,5	-3,7	-0,2	-2,5	-2,3	-4,0	
Pagamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	-2,6	-4,1	-1,7	-2,9	-2,3	-2,7	-1,1	
Centro	v. h. real (%)	-1,8	-3,8	0,2	-0,7	-1,2	-1,3	0,9	
Compras em terminais de pagamento automático									
Portugal	v. h. real (%)	-4,4	-7,5	-6,5	-11,6	-4,9	-7,7	-2,4	
Centro	v. h. real (%)	-4,6	-8,2	-6,6	-11,7	-4,1	-7,8	-1,2	

** Créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares. Excluem-se os empréstimos destinados à habitação.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO

No final de março de 2013, estavam aprovados 15,7 mil projetos de investimento na região Centro, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que se traduziam num investimento total previsto de 9,5 mil milhões de euros e num cofinanciamento de 5,6 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão. A região continuava assim a ser a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, no final do primeiro trimestre de 2013, tinham sido já aprovadas 3.619 operações. Este volume de aprovações envolvia uma comparticipação de FEDER de 1,7 mil milhões de euros. Nesta data, cerca de 60% da dotação total de fundos prevista para o programa regional até ao final de 2015 encontrava-se já executada. O Mais Centro mantinha-se, nesta data, como o programa operacional regional do Continente que registava as mais elevadas taxas de execução, de realização e de pagamento.

5,6mil

milhões de euros de fundos comunitários do QREN aprovados no Centro de Portugal

59,7%

foi a taxa de execução do Mais Centro no final de março de 2013

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objetivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

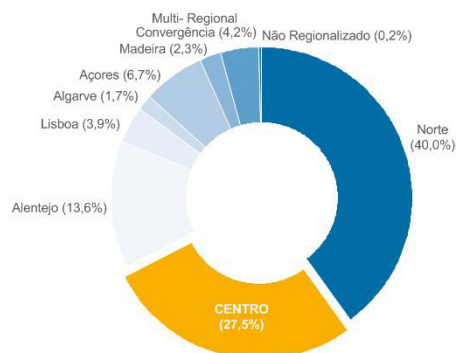
Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região phasing-out (Algarve); região phasing-in (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

Após a reprogramação dos Programas do QREN, submetida à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovada em meados de dezembro de 2011, o Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2: Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3: Coesão Local e Urbana
- Eixo 4: Assistência técnica.

No final do primeiro trimestre de 2013, a região Centro concentrava 27,5% do total de fundos comunitários do QREN (FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu) aprovados no país, continuando assim a ser a segunda região que mais beneficiava destes fundos. Mais de 81% do valor dos fundos comunitários aprovados a nível nacional respeitavam a projetos localizados nas três regiões de convergência do Continente (Norte, Centro e Alentejo). Nos programas operacionais temáticos do QREN, em termos de fundos comunitários aprovados, estas três regiões de convergência do Continente representavam 87% no PO PH, 94% no PO FC e 81% no PO VT.

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região
(31 de março de 2013)Relevância das três regiões convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos
(31 de março de 2013)

No final de março de 2013, tinham sido já aprovadas 15.663 operações, no Centro de Portugal, no âmbito do QREN, representando um investimento total na região de 9,5 mil milhões de euros. Para estes projetos encontra-se aprovada uma comparticipação de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão de 5,6 mil milhões de euros.

O QREN continuava a alavancar na região um investimento potencial total de quase o dobro do valor dos fundos comunitários aprovados (por cada euro de fundos comunitários aprovados é previsto um investimento total de cerca de 1,7 euros). No entanto, o investimento total previsto em projetos financiados pelo PO FC na região Centro gerava um efeito multiplicador mais elevado (2,5).

Tal como se tem verificado nos trimestres anteriores, o Mais Centro e o PO PH são os programas operacionais que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados no Centro, representando 29,8% e 30,3%, respetivamente do total de fundos QREN aprovados na região.

Relativamente ao Programa Operacional Regional - Mais Centro, no final de março de 2013, já se encontravam aprovados 3.619 projetos individuais. Prevê-se que estas operações envolvam um investimento total de 2,6 mil milhões de euros na região, sendo comparticipados com fundo comunitário FEDER em 1,7 mil milhões de euros. Nesta fase do período de programação, em que o compromisso é já muito elevado, o aumento do valor de FEDER aprovado entre trimestres vai-se reduzindo. Ainda assim, entre o final de 2012 e o final do primeiro trimestre de 2013, o valor de FEDER aprovado pelo Mais Centro aumentou 31,9 milhões de euros.

Quadro 13 – O QREN no Centro de Portugal (até 31 de março de 2013)		QREN (total)	Mais Centro	CENTRO		
				PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas	n.º	15.663	3.619	9.570	2.195	279
Investimento (custo) total	milhões €	9.545	2.580	2.365	3.212	1.387
	% do total nacional	28,0	22,1	29,3	37,9	24,1
Investimento (custo) elegível	milhões €	8.493	2.176	2.365	2.734	1.217
	% do total nacional	27,8	21,4	29,3	37,2	25,3
Fundo comunitário	milhões €	5.630	1.677	1.707	1.278	967
	% do QREN (total) da região	100,0	29,8	30,3	22,7	17,2
	% do total nacional	27,5	23,3	29,5	36,5	25,1

No final de março de 2013, face à dotação do FEDER previsto até ao final de 2015 para a região Centro no âmbito do Mais Centro, o volume de aprovações era já muito elevado, registando-se uma taxa de compromisso de 98,9%.

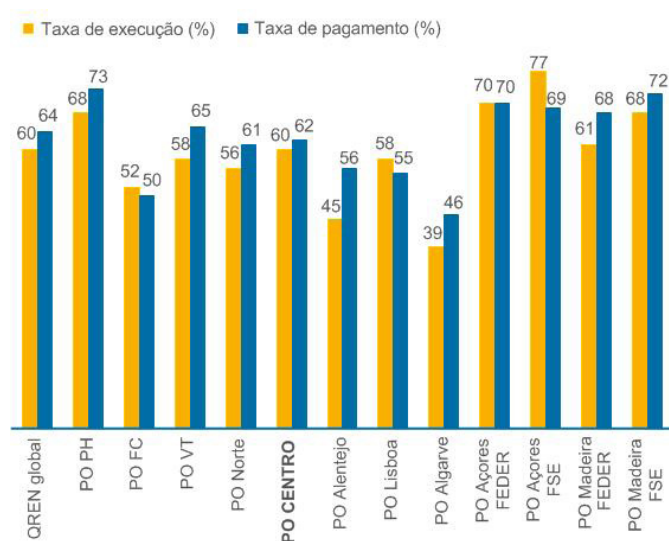
Nesta data, a despesa validada de FEDER no Mais Centro ascendia a 1.012,5 milhões de euros e os pagamentos aos beneficiários a 1.035,9 milhões de euros, ou seja, mais 55,1 milhões de euros e 54,0 milhões de euros, respetivamente, do que no final de 2012. O volume de pagamentos aos beneficiários do Mais Centro continuou superior ao valor da despesa validada de fundo comunitário, devido a adiantamentos, resultando numa taxa de reembolso superior a 100%.

A taxa de execução do Mais Centro (relação entre o FEDER validado e o FEDER programado) atingia assim 59,7% da dotação total de FEDER, mantendo-se acima da registada pelos diferentes PO regionais do Continente (média de 54,9%) e muito próxima da taxa de execução global do QREN (60,0%). Ao longo do último ano, a taxa de execução cresceu a um ritmo muito elevado, tendo aumentado 20,1 p.p. face ao final de março de 2012. Neste período, a despesa validada aumentou 338,7 milhões de euros.

As taxas de realização (relação entre o FEDER validado e o FEDER aprovado) e de pagamento (FEDER pago/FEDER aprovado) no Mais Centro registavam também, nesta data, os valores mais elevados entre as regiões do Continente (60,4% e 61,8%, respetivamente).

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		março 2013	dezembro 2012	setembro 2012	junho 2012	março 2012
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	1.287,0	1.221,3	1.081,5	985,4	898,0
Fundo comunitário	milhões €	1.012,5	957,4	851,7	748,0	673,8
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	1.035,9	981,9	821,9	760,1	691,4
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	98,9	97,0	91,6	84,9	87,6
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	59,7	56,4	50,1	44,0	39,6
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	60,4	58,2	54,6	51,8	45,2
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	61,8	59,7	52,7	52,6	46,4
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	102,3	102,6	96,5	101,6	102,6

Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional
(31 de março de 2013)

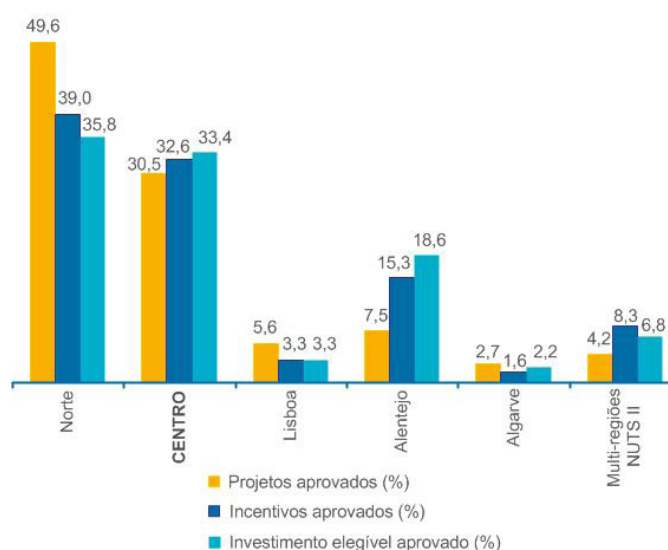


Ao longo do período de programação do QREN, a região Centro tem evidenciado um desempenho positivo na Agenda Temática da Competitividade, no âmbito do QREN, nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos e à dinâmica dos empresários na região.

No final de março de 2013, encontravam-se aprovados nos Sistemas de Incentivos 2.639 projetos de empresas na região participados pelo Mais Centro e pelo PO FC, correspondendo a um investimento elegível de 2,6 mil milhões de euros e um incentivo de 1,2 mil milhões de euros. As aprovações na região Centro representavam 33,4% do total de investimento elegível e 32,6% do total de incentivos aprovados no Continente nos Sistemas de Incentivos.

No que se refere aos Sistemas de Incentivos apenas no âmbito do Mais Centro, até esta data, estavam aprovados 1.784 projetos respeitantes a intenções de micro e pequenas empresas, aos quais correspondia 559 milhões de euros de investimento elegível, 351 milhões de euros de incentivos aprovados e 152 milhões de euros de execução de fundo comunitário. Em termos de realizações, foram já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 1.057 empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, das quais 151 são novas empresas/start-up e 79 são novas empresas/start-up de setores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (31 de março de 2013)

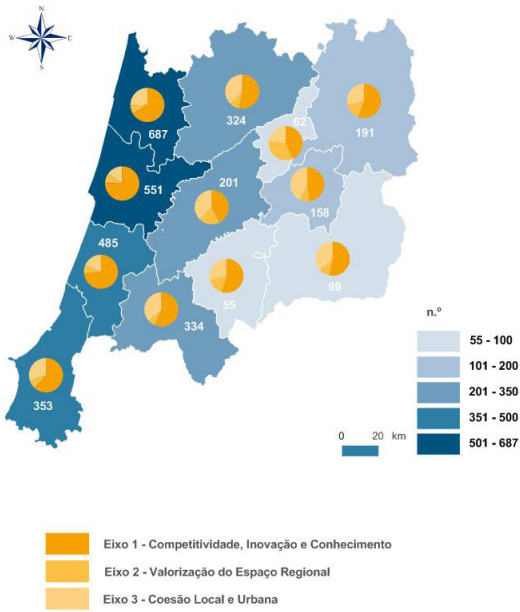


No Mais Centro, os maiores valores de aprovações continuam a registar-se nas sub-regiões do litoral. Baixo Vouga e Baixo Mondego concentravam o maior número de operações aprovadas (de âmbito regional definido) bem como o maior valor de fundo comunitário associado, à data de 31 de março de 2013. No que respeita ao fundo comunitário aprovado, também se destacavam o Médio Tejo, o Oeste e o Pinhal Litoral.

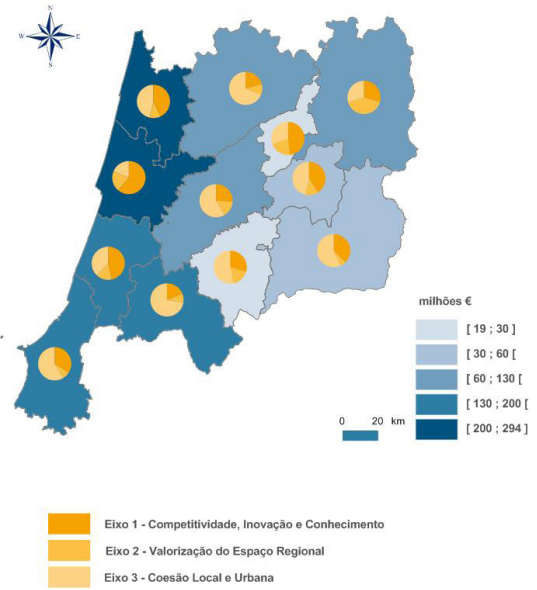
Em termos do FEDER aprovado por eixos prioritários, verifica-se uma maior concentração de aprovações nos eixos Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1) e Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais (eixo 3). Estes eixos eram os que registavam maior valor de FEDER atribuído às operações aprovadas em todas as sub-regiões da região Centro, com exceção da Beira Interior Norte em que a Valorização do espaço regional (eixo 2) é o eixo que tem assumido maior relevância.

A análise da distribuição sub-regional do fundo comunitário aprovado relativizado pela população residente e pelo número de operações aprovadas tem destacado a Beira Interior Norte.

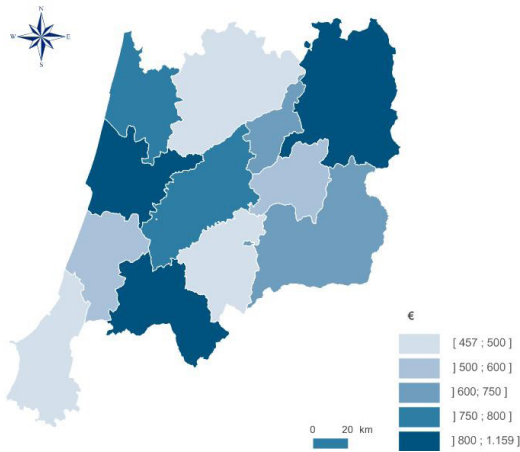
Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(31 de março de 2013)



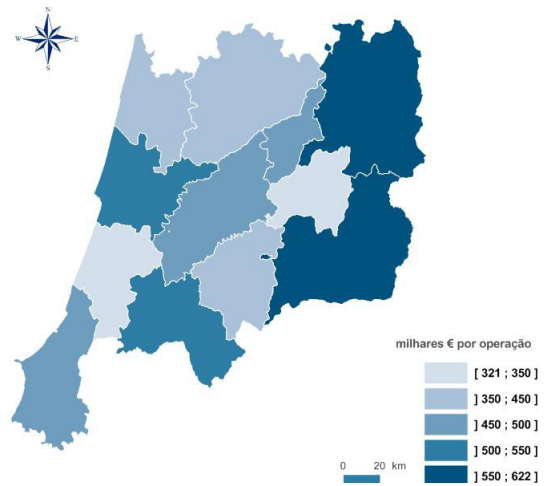
Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do
Mais Centro (31 de março de 2013)



Fundo comunitário aprovado *per capita* no âmbito do Mais Centro
(31 de março de 2013)



Fundo comunitário aprovado por operação no âmbito do
Mais Centro (31 de março de 2013)



FONTES

Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (Base 2008)
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego (Base 1998 e Base 2011)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

Desemprego Registado

- IEFP - Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente (2010, 2011 e 2012)

Empresas

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras

INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

COFACE - Serviços Portugal, S.A.

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio, NUTS II e NUTS III

Secções seleccionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obras
- XVI – Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII – Material de transporte

Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para habitação
- Rácios de crédito vencido das famílias – habitação

Preços e Consumo Privado

- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas e saídas de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

- Receitas de cinema

SIBS - Área de Estatísticas do Grupo SIBS

- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins
- Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins

Políticas Públicas no Centro

Comissão Técnica de Coordenação do QREN

- Indicadores Conjunturais de Monitorização:
Boletins Informativos 17, 18 e 19

Autoridade de Gestão do Mais Centro

Sistemas de Incentivo da Agenda da Competitividade QREN

A informação contida no “Centro de Portugal – Boletim Trimestral” do primeiro trimestre de 2013 foi recolhida até ao dia 14 de junho de 2013.

